

A arte de improvisar com dosagem e humor

O ator e improvisador, do grupo os Embromation, fala sobre liberdade de expressão e seu contato com o humor

Rebeka Moreira e Iolanda Pacheco

A IRREVERÊNCIA E A FORMA DE APRESENTAR, FEZ COM QUE O HUMOR, no Brasil, ganhasse um cenário novo, espontâneo e divertido, que tem agradado diversos públicos. A repercussão que esse novo estilo de humor vem causando sobre o público-alvo, são boas e desastrosas, levando os humoristas a dosarem suas piadas, e avaliarem a forma como se expressam diante do público. Diante do atual caso, que envolve o humorista e apresentador Rafinha Bastos do CQC, que falou algo, visto como uma piada de mau gosto, levou algumas pessoas a se perguntarem, até que ponto a piada deixa de ser piada e passa a ser um ato de desrespeito? Mauro Monezi, do grupo OS EMBROMATION, explica os caminhos que a improvisação está tomando, sua experiência de um modo geral, com o humor e a sua relação com o grupo.

Qual é a diferença entre standup comedy e grupo de improvisação?

Mauro Monezzi- Para ser bem objetivo, o Stand Up é quando, uma pessoa, sem figurino, sem um personagem, e com um texto decorado, sobe no palco para contar uma história engraçada, que na maioria das vezes é algo do cotidiano. Ele vai com o objetivo de arrancar risadas do público. Já a improvisação é diferente, pois se assemelha mais ao Teatro, com base nas construções de histórias, de personagens, e enredos, podendo ter figurino ou cenário. O improviso surge de algum “motor”, alguma ação, emoção, palavra, situação.

Como foi que surgiu a ideia de fazer um grupo de improvisação?

Surgiu em um momento bem inusitado. Foi quando precisei de um des-



“Acho que as pessoas são muito sensíveis quanto ao humor. Você sempre tem que ser o correto, o ético, o moral. Quando você sai disso as pessoas se sentem ofendidas.”
Mauro Monezi

conto na faculdade AESO, e tive de apresentar um projeto para consegui-lo. Daí eu tive a ideia de fazer um espetáculo de improvisação, que não foi aceito no início. Minhas inspirações iniciais foram baseadas na ideia de um programa inglês/americano *Whose Line Is It Anyway?*”, e os barbixas, que estavam em alta, naquela época. Então depois da minha primeira apresentação no cineteatro, surgiram oportunidades em outros lugares de mostrar o meu trabalho e o do grupo, que hoje, tem dois anos de existência.

Como foi que você conheceu os outros integrantes do grupo??

Conheci Tiago Gondim em 2005, quando participamos de um mesmo espetáculo do colégio. Era o meu primeiro ano de espetáculo, e o dele, já era o segundo. Depois de estabelecida a nossa amizade, começamos a fazer apresentações e entre outros espetáculos que envolviam o teatro. Em 2008, quando trabalhávamos em um grupo do SESC, com a peça *Tartufo*, conhecemos Evilá-

entrevista

B2



Evilásio de Andrade, Mauro Monezi e Thiago Gondim em apresentação dos EMBROMATION, no teatro joaquim cardozo.

sio de Anfrade, que foi chamado para fazer a luz do espetáculo, inesperadamente, e está conosco até hoje.

Porque hoje em dia, o humor está tão voltado para o standup para a arte do improviso? Para ser um bom comediante, tem que saber improvisar?

Eu acredito que o improviso é bom pra todo mundo, não só para o comediante. O improviso exercita o raciocínio rápido para as coisas. Todos nós improvisamos, mesmo os não atores. Para nós atores, é importantíssimo saber improvisar, mas não improvisar como um meio “fim”, como é a proposta do espetáculo “Os Embromation Jogos de Improviso”, mas saber improvisar para ajudar a construir

um personagem. O importante, em um espetáculo é saber se virar, naquelas horas, principalmente, que se pede

m u i t o mais do ator, a criatividade. Por exemplo, algo que estava no texto da peça, que não apareceu, ou quando de repente aquela cadeira de cena que você sempre senta em certa hora do espetáculo, não está lá, aí corremos sempre o risco de não saber o que fazer nessas horas, por isso o improviso é tão importante. Eu tenho ele, como algo que é natural nas pessoas, e acho que isso é mais evidente

em um comediante.

Na sua opinião, o modo como Rafinha Bastos agiu, ao soltar aque-

“Eu acredito que o improviso é bom pra todo mundo, não só para o comediante. Todos nós improvisamos, mesmo os não atores.”

la piada de mau gosto, à cantora Vanessa Camargo, foi certo?

Acho que o Rafinha fez uma piada desnecessária, mas também acho que ele já havia feito piadas desse gênero antes e não me lembro de ter tido uma repercussão como agora. As pessoas são muito sensíveis quanto ao humor. Você sempre tem que ser o correto, o ético, o moral. Quando você sai disso, elas se sentem ofendidas, e os comediantes que

mais tem liberdade de expressão para brincar, e agir como o Rafinha agiu, são os maiores alvos da sociedade. Eu não me canso de ver pessoas que entre seus amigos, fazem brincadeiras desse tipo, e todo mundo ri com as besteiras que são ditas. Mas quando é alguém da mídia, as críticas são mais pesadas.

Como um comediante deve agir em meio à liberdade de expressão?

Nos dias de hoje, é necessário que o comediante tenha muito cuidado com o que vai falar ao fazer uma piada, porque ele pode ser trucidado pela sociedade. De fato, é mais fácil ser lembrado por algo ruim que ele venha a cometer, do que por algo bom que tem feito. Depois que o ato virar fofoca, não tem mais como resgatar a imagem do comediante.